

SUMÁRIO

NOTA AO LEITOR E AGRADECIMENTOS	7
COLABORADORES	11
PREFÁCIO DE DARRELL L. BOCK	19
INTRODUÇÃO: Por que estudar a Páscoa? <i>Mitch Glaser</i>	21
PARTE 1: FUNDAMENTOS BÍBLICOS	
1. A Páscoa na Torá <i>Robert Walter</i>	37
2. A Páscoa nos Escritos <i>Richard H. Flashman</i>	57
3. A Páscoa nos Profetas <i>Gordon Law</i>	71
4. A Páscoa no evangelho de Lucas <i>Darrell L. Bock</i>	83
5. A Páscoa no evangelho de João <i>Mitch Glaser</i>	97
6. A Páscoa e a Ceia do Senhor <i>Brian Crawford</i>	121
PARTE 2: A PÁSCOA E A HISTÓRIA DA IGREJA	
7. A Páscoa, o templo e a igreja primitiva <i>Scott P. Nassau</i>	137
8. Controvérsias pascais na história da igreja <i>Gregory Hagg</i>	159
9. A Páscoa e o antissemitismo <i>Olivier Melnick</i>	173
PARTE 3: A TRADIÇÃO JUDAICA E A PÁSCOA	
10. A Páscoa nos escritos rabínicos <i>Zhava Glaser</i>	191
11. A Páscoa e o afikoman <i>Daniel Nessim</i>	209
PARTE 4: COMUNICANDO O EVANGELHO ATRAVÉS DA PÁSCOA	
12. A Páscoa e a expiação <i>Michael Cohen</i>	225
13. O evangelho no Sêder pascal <i>Larry Feldman</i>	241
14. Sermão: “Jesus, o Cordeiro de Deus” <i>Richard E. Freeman</i>	259
15. Sermão: “A terceira taça” <i>David Sedaca</i>	269

PARTE 5: CELEBRANDO O MESSIAS NA PÁSCOA	
16. A Páscoa no nosso lar <i>Cathy Wilson</i>	281
17. Lições da Páscoa para nossos filhos <i>Rachel Goldstein-Davis</i>	305
18. Uma hagadá messiânica em família <i>Chosen People Ministries</i>	323
19. Comidas e receitas para a Páscoa <i>Mitch Forman</i>	337
CONCLUSÃO: Em honra do Cordeiro <i>Darrell L. Bock e Mitch Glaser</i>	363
APÊNDICE 1: Os cânones judaico e protestante da Bíblia	367
APÊNDICE 2: Os meses hebraicos do ano	371
APÊNDICE 3: Observâncias pascais na história bíblica	372
APÊNDICE 4: Comparação de cinco ceias pascais	374
APÊNDICE 5: Comparação de palavras da Última Ceia	376
APÊNDICE 6: O Cordeiro de Deus no Novo Testamento	379
APÊNDICE 7: Mapa do êxodo	382
APÊNDICE 8: Mapa de Jerusalém durante os últimos dias do Messias (Parte 1)	383
APÊNDICE 9: Mapa de Jerusalém durante os últimos dias do Messias (Parte 2)	384
Abreviações	385
Glossário	386
Leituras sugeridas	394
Bibliografia	396
Registro de passagens bíblicas	408
Registro de escritos antigos e medievais	413
Registro de escritos rabínicos	415
Registro de nomes	416
Registro temático	419
Registro de termos hebraicos	430
Registro de termos gregos	431

NOTA AO LEITOR E AGRADECIMENTOS

Este livro é uma obra de amor! Como tantas outras conquistas importantes, se você nos perguntasse quanto tempo levamos para produzir este volume, Darrell e eu teríamos que responder: “Uma eternidade!” Eu fui criado num lar judeu mais tradicional, e Darrell Bock, que também é judeu de nascença, tem sondado a vida de Jesus em profundezas muito maiores do que eu jamais conseguiria.

No entanto, levamos quase dois anos para produzir este livro. Primeiro, nossos autores selecionados redigiram seus textos, e então, todos nós nos encontramos em Los Angeles durante três dias para fazermos uma revisão conjunta, avaliando os capítulos uns dos outros, rindo sobre os nossos erros (principalmente sobre os erros gerados pela função de autocorreção do Word da Microsoft) e orando uns com os outros e por eles. Nossa esperança fervorosa é que o Senhor use este livro para glorificar o “Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo” (Jo 1.29).

NOSSOS AGRADECIMENTOS A VOCÊ E SUA FAMÍLIA

Acima de tudo, somos gratos ao Senhor e ao nosso amado Messias Jesus, que também chamamos de Yeshua, que é seu nome hebraico correto. Somos também gratos por cada discípulo do Messias que lê este livro, pois, ao fazê-lo, você expressa interesse pelas raízes judaicas da sua fé. Escrevemos este livro especialmente para você que o conhece porque ele reside em você e sempre estará com você e em você (Mt 28.20; Jo 14.17).

Somos também gratos por cada investigador cético ou espiritual que lê este livro – não importa se você é judeu ou gentio, e se você o lê por

curiosidade ou porque alguém o desafiou a fazê-lo, ou por qualquer outra razão – pois no fim o desejo do nosso coração e a nossa oração a Deus é que você se aproxime dele através do Messias.

Por isso, querido leitor, queremos expressar a nossa gratidão a quem quer que você seja, pois você e sua família são a razão pela qual nos demos ao trabalho de produzir esta obra.

NOSSOS AGRADECIMENTOS AO *CHOSEN PEOPLE MINISTRIES*

Somos gratos também ao *Chosen People Ministries* [Ministérios do Povo Eleito], o ministério que nos permite servir ao Senhor entre o povo judeu. Além de nos fornecer, inclusive, a oportunidade inestimável e preciosa de fazer apresentações sobre *O Messias na Páscoa* em igrejas locais e de liderar o Sêder de Páscoa em congregações messiânicas. Atualmente, sirvo como presidente do *Chosen People Ministries*, e o Dr. Bock serve como membro da diretoria. Juntos louvamos a Deus por sua lealdade a este ministério e pela oportunidade de servir entre o povo judeu.

O *Chosen People Ministries* foi fundado em 1894, pouco tempo após um rabino imigrante húngaro chamado Leopold Cohn conhecer o Senhor na cidade de Nova York. Uma das objeções que o rabino Cohn tinha antes de aceitar o Senhor – uma objeção tão difícil de superar para a maioria dos judeus crentes em Jesus – era a de que ele realmente acreditava que, se viesse a aceitar Jesus, deixaria de ser judeu. Nada, porém, poderia estar mais longe da verdade. Quando eu mesmo cri em Jesus, o Messias, finalmente entendi como a fé nele fornece a chave para a identidade judaica que sempre conheci e que procurava entender de forma mais plena. Quando a Bíblia se abriu para mim de forma nova, o êxodo e a celebração da Páscoa se tornaram mais significativos à medida que reconheci que esses e outros grandes eventos nas nossas Escrituras apontavam para a vinda do Messias que morreu e ressuscitou para nos libertar do pecado e da morte.

A Páscoa, o tema deste livro, é um lembrete poderoso de que ser judeu e crer em Jesus andam de mãos dadas. Por essa razão, e muitas outras, somos gratos ao nosso Messias Yeshua por ser o Cordeiro pascal, que não só retira o pecado do mundo, mas que retira os nossos pecados e os coloca tão longe de nós “quanto dista o Oriente do Ocidente” (Sl 103.12).

NOSSOS AGRADECIMENTOS A MUITAS, MUITAS PESSOAS

Muitas pessoas contribuíram para este volume.

Quero, é claro, agradecer aos autores por suas contribuições excelentes para o livro. Suas pesquisas, seus talentos literários e sua dedicação têm sido impressionantes durante todo o processo.

Quero agradecer também àqueles que contribuíram com observações editoriais valiosas, especialmente referentes ao estilo, e com outros elementos essenciais. Ofereço minha sincera gratidão também aos nossos revisores – alguns dos quais fazem parte da nossa diretoria e da nossa equipe. Um agradecimento especial ao membro da diretoria Marion Wells por suas correções diligentes e minuciosas e por sua participação nas sessões de revisão em Los Angeles. Sou grato também pela ajuda de Alan Shore, um dos nossos cooperadores de longa data, que ajudou em algumas áreas muito críticas.

Sou grato também pelo esforço extra feito por dois dos nossos autores e membros da equipe do *Chosen People Ministries*, Brian Crawford e Robert Walter, que aplicaram um escrutínio exaustivo às notas de rodapé, fontes originais e conteúdo teológico. Eles também desenvolveram os apêndices e contribuíram para o excelente glossário. Jamais teríamos completado o projeto sem a ajuda deles.

Meus agradecimentos sinceros também ao departamento de publicações do *Chosen People Ministries* dirigido por Nicole Parramore, incluindo os *designers* gráficos Maralynn Rochat Jacoby e Lois Gable Ruedinger.

O registro bíblico foi elaborado por uma equipe que incluiu Elisabeta Pindic e Jeannie Goldstein. Somos muito gratos por seus esforços.

Também queremos agradecer a Matt Hennecke, presidente do MANNA Bible Maps, pelo apoio de seu grupo, que nos forneceu vários mapas de alta qualidade para a parte final do livro.

Um obrigado especial a Paul Brinkerhoff, da Grace and Truth Communications, nosso “supereditor” que tem sido tão prestativo e encorajador ao longo do caminho. Creio que nós o transformamos num judeu messiânico honorário!

Queremos estender nossa gratidão especial ao nosso assistente Jacqui O’Rhea, que administrou um número exaustivo de necessidades logísticas para preparar o livro para a publicação.

Muito obrigado também a Julia Freeman e à equipe de igrejas do *Chosen People Ministries*, que agendam milhares de apresentações em igrejas locais, que nos permitem instruir tantas pessoas sobre as verdades magníficas do Messias na Páscoa. Semelhantemente, estendemos nossa gratidão aos muitos pastores e líderes de ministérios que nos permitem apresentar *O Messias na Páscoa* em suas congregações.

Não podemos esquecer o papel de nossos mentores de gerações anteriores, incluindo o Dr. Daniel Fuchs e Harold Sevens, que treinaram centenas de funcionários do *Chosen People Ministries* para amar a Páscoa e ensinar essas verdades de redenção a outros. Sua obra no século 20 ajudou a moldar nossos esforços no século 21.

Também quero agradecer ao conselho de diretores do *Chosen People Ministries* por sua paciência, compreensão e encorajamento em nosso esforço de proclamar as verdades do Messias na Páscoa por meio do nosso ministério.

Sei que o Dr. Darrell Bock foi, como sempre, apoiado por sua esposa Sally, que sempre está do seu lado em seus muitos projetos... obrigado, Sally, por manter seu marido brilhante na trilha!

Por fim, quero acrescentar um obrigado especial à linda mãe dos meus filhos, à Dra. Zhava Glaser, que ajudou com o conceito deste livro, escreveu um capítulo maravilhoso e se envolveu profundamente na edição do livro. Entre muitas outras coisas, ela serviu como nossa especialista em hebraico, contribuiu para o glossário, coordenou a formulação de vários registros e amorosamente assumiu o trabalho de elaborar o registro temático e o registro de outros escritos antigos e medievais, que acreditamos ser uma das melhores partes de todo o livro!

Mitch Glaser

Cidade de Nova York

Abril de 2017

COLABORADORES

Darrell L. Bock é diretor executivo de Envolvimento Cultural e professor sênior de pesquisa em estudos do Novo Testamento, no Dallas Theological Seminary. Ele obteve reconhecimento como estudioso Humboldt (Universidade de Tübingen, na Alemanha) e como autor de mais de quarenta livros, incluindo comentários respeitados sobre Lucas e Atos, estudos sobre o Jesus histórico e seu trabalho no envolvimento cultural como anfitrião dos Seminary's Table Podcasts (www.dts.edu/thetable). Ele foi presidente da Evangelical Theological Society (ETS) de 2000 a 2001, é editor consultor da *Christianity Today* e serve no conselho do Wheaton College e do *Chosen People Ministries*. Seus artigos aparecem nas principais publicações e, muitas vezes, é consultado pelas mídias como especialista em Novo Testamento. Ele tem sido um autor campeão de vendas do New York Times na seção de não ficção e é presbítero emérito na Trinity Fellowship Church em Dallas. Quando viaja para o exterior, ele acompanha os jogos de seus times favoritos de Houston – ao vivo – mesmo que de madrugada. É pai orgulhoso de duas filhas e um filho, e também avô.

Michael Cohen foi criado num lar judeu conservador no vale de San Fernando, na Califórnia. Frequentou uma escola hebraica quando garoto, e depois de seu Bar Mitzvá, estudou história. Durante o fim de sua adolescência e seus vinte e poucos anos, Michael se distanciou do judaísmo, voltando de vez em quando para as tradições judaicas, mas sem encontrar consolo e orientação. Quando se formou na faculdade, Michael conheceu Lisa, uma jovem judia que acreditava em Jesus. Depois de ler o Novo Testamento que ela lhe deu, Michael aceitou Jesus como seu Messias. Mais tarde, casou-se com Lisa e completou seu mestrado em Estudos Interculturais com ênfase judaica no Moody Theological Semi-

nary em Chicago, Illinois. Michael tem servido como diácono, presbítero e professor numa congregação messiânica por mais de vinte anos. Atualmente, Michael e Lisa trabalham para o *Chosen People Ministries* no Sul da Califórnia e têm cinco filhos.

Brian Crawford recebeu um chamado para compartilhar o evangelho com o povo judeu após uma visita a Israel em 2005, e ele tem servido com o *Chosen People Ministries* em Brooklyn, Nova York, desde 2011. O foco de Brian em seu ministério é a apologética messiânica – a defesa da fé perante um público judeu. Ele é diretor do projeto Chosen People Answers, uma comunidade *online* a ser lançada em breve, que se concentra em defender a causa de Yeshua como o Messias de Israel. Brian fez o mestrado em teologia no Charles L. Feinberg Center for Messianic Jewish Studies – uma parceria entre a Talbot School of Theology da Biola University e o *Chosen People Ministries*. Atualmente, está fazendo seu doutorado em apologética na Biola University. Brian e Liz estão casados há nove anos e têm dois filhos pequenos.

Larry Feldman vem trabalhando com o *Chosen People Ministries* desde 1974. Atualmente, é o diretor da região sudoeste do *Chosen People Ministries* e da Messianic Jewish Alliance of America (MJAA). Ele também vem servindo como presidente da MJAA desde 2015. Ele plantou ou ajudou a estabelecer sete congregações messiânicas no país inteiro. Larry se formou em estudos judaicos avançados no Moody Bible Institute e fez o mestrado em teologia no Dallas Theological Seminary com as mais altas honras em Antigo Testamento e linguagens semíticas. Larry é um judeu messiânico desde 1972 e é casado com Fran por mais de quarenta anos. Atualmente, ele lidera a congregação messiânica que ele fundou em 1997, chamada Shuvah Yisrael (Retorna, ó Israel), localizada em Irvine, na Califórnia.

Richard H. Flashman é um líder pastoral experiente e serve atualmente como capelão, diretor de Educação no Campo e professor no Charles L. Feinberg Center for Messianic Jewish Studies– uma parceria entre a Talbot School of Theology da Biola University e o *Chosen People Ministries*. Rich cresceu numa família judaica em Newton, Massachusetts, e encontrou a fé logo após a faculdade. Rich estava à procura de respostas, e um de seus colegas compartilhou o evangelho com ele e o desafiou a ler os profetas hebraicos. Após ler Isaías 53, Rich não pôde negar que

Jesus era o Messias e o aceitou como seu Senhor e Salvador. Pouco tempo depois, Deus chamou Rich para o ministério em tempo integral. Após fazer seus mestrados em divindade e teologia na Trinity Evangelical Divinity School, Rich, sua esposa Michelle e seus três garotos pastorearam duas igrejas da EFCa em Connecticut durante vinte e sete anos. Durante esse tempo, Rich fez um doutorado de ministério em liderança cristã no Gordon-Conwell Theological Seminary. Atualmente, Rich lidera duas congregações messiânicas de língua inglesa no Brooklyn com o apoio de dois outros missionários. Além disso, Rich lidera o ramo do *Chosen People Ministries* no sul de Connecticut.

Mitch Forman foi criado num lar judeu reformado tradicional perto de Boston. Ele frequentou a universidade de Massachusetts antes de iniciar uma carreira em gastronomia. Mitch trabalhou para alguns dos melhores hotéis e restaurantes em Boston e San Francisco, realizando seu objetivo de cozinhar ao lado dos melhores chefs do mundo. Em 1987, Mitch encontrou Jesus após conversar com um colega cristão sobre a Bíblia. Depois, ele se envolveu com a evangelização de judeus ao longo dos doze anos seguintes no país inteiro. Em 2002, Mitch e sua família voltaram para Boston, onde ele começou a dar aulas focadas no contexto judaico das Escrituras. Ele também se envolveu na fundação e na liderança da congregação messiânica Beth Yeshua em Newton, que é o núcleo da comunidade judaica em Boston. Atualmente, Mitch serve como vice-presidente do ministério norte-americano do *Chosen People Ministries*, supervisionando todo recrutamento, treinamento, tutela e liderança de toda a equipe missionária sediada nos Estados Unidos. Mitch é casado com Kina, e eles têm duas filhas e um filho.

Richard E. Freeman nasceu e cresceu no Brooklyn, em Nova York, numa família judaica muito tradicional, mas não religiosa. Em 1973, Rich se casou com sua esposa Julia, de origem católica italiana. Deus alcançou Rich por meio da peregrinação espiritual de Julia, mas não antes de o supervisor cristão de Rich no trabalho compartilhar o evangelho com ele. Rich aceitou Yeshua como seu Messias em janeiro de 1983. Em setembro de 1994, Rich recebeu seu diploma de mestre em divindade do Conservative Baptist Seminary of the East, que agora faz parte do Bethel Theological Seminary. Depois, fez o doutorado em Ministério no Gordon-Conwell Theological Seminary. Rich leciona várias matérias, como, por exemplo, evangelização judaica, profecia messiânica, profecia do fim

dos tempos, a igreja e Israel, as festas de Israel. Atualmente, serve como vice-presidente dos Church Ministries and Conferences e como diretor da região sudeste para o *Chosen People Ministries*. Rich e Julia têm três filhos e vivem em West Palm Beach, Flórida.

Mitch Glaser é presidente do *Chosen People Ministries* na cidade de Nova York. Ele tem se envolvido extensamente na evangelização de judeus em vários países e sua ajuda foi decisiva no estabelecimento de uma congregação entre imigrantes judeus da Rússia em Nova York. Ele é co-recipiente do Christianity Today's Award of Merit na categoria Apologética/Evangelização de 2009 pelo livro *To the Jew First: The Case for Jewish Evangelism in Scripture and History*, co-organizado com Darrell L. Bock. É também coautor de *The Fall Feasts of Israel*, escreveu muitos artigos para revistas cristãs e lecionou em muitas das principais escolas evangélicas, como o Fuller Theological Seminary e o Moody Bible Institute. Mitch fez o mestrado em Divindade em Estudos do Antigo Testamento na Talbot School of Theology e o PhD em Estudos Interculturais no Fuller Theological Seminary. Mitch e sua esposa têm duas filhas.

Zhava Glaser serve com o *Chosen People Ministries* e é professora no Charles L. Feinberg Center for Messianic Jewish Studies – uma parceria entre a Talbot School of Theology da Biola University e o *Chosen People Ministries*. Dra. Glaser leciona hebraico bíblico para iniciantes como língua viva e falada, e cursos avançados em exegese hebraica do Antigo Testamento (Torá, Neviim e Ketuvim). Ensina também história judaica e ética judaica, e é uma das organizadoras e coautora de *The Fall Feasts of Israel*, publicada pela MoodyPress. Nascida na Argentina, de pais judeus, Zhava tem viajado pelo mundo inteiro. Ela é fluente em espanhol, inglês, português e hebraico, e domina no nível de leitura a língua francesa, catalã e ladina. Ela fez um mestrado em Artes no Fuller Theological Seminary School of World Mission, um mestrado em Artes e um mestrado em Filosofia no Hunter College e completou um doutorado em Filosofia na City University of New York. Dra. Glaser é membro da Association of Jewish Studies, da National Association of Professors of Hebrew e da Evangelical Theological Society. Zhava e seu marido Mitch têm duas filhas.

Rachel Goldstein-Davis cresceu num lar messiânico e observou como seus pais serviram fielmente ao Senhor entre a comunidade judaica. Isso lhe instilou a paixão de orar por seu povo judeu, e ela se sentiu chamada

a dedicar a sua vida à evangelização em tempo integral. Rachel se formou em Estudos Judaicos e Bíblicos no Moody Bible Institute, em 2002, e, mais tarde, fez o mestrado em Estudos do Antigo Testamento no Alliance Theological Seminary. Ela se juntou à equipe do *Chosen People Ministries* e serviu em Nova York durante cinco anos. Ela adora trabalhar com crianças e jovens, e ensinar jovens a compartilhar sua fé com confiança com seus amigos judeus. Ela coordena também conferências para jovens fiéis messiânicos no mundo inteiro e organiza viagens missionárias para Israel. Em 2007, Rachel se mudou para Israel e recebeu sua cidadania. Agora ela trabalha nos centros messiânicos em Jerusalém e Tel Aviv. Em Israel, ela conheceu Steve Davis, um cristão judeu britânico que também recebeu o chamado do Senhor para viver e servir em Israel. Eles se casaram em junho de 2010 e têm dois garotos pequenos.

Gregory Hagg é professor de exposição bíblica na Talbot School of Theology e serve como diretor de programação e professor no Charles L. Feinberg Center, que oferece um mestrado de Divindade credenciado em estudos judeus messiânicos pela Biola University. Esse programa, desenvolvido para fornecer um excelente treinamento bíblico e teológico para aqueles que estão alcançando o povo judeu, é uma parceria entre a Talbot School of Theology da Biola University e do *Chosen People Ministries*. Gregory fez seu mestrado em Artes na New York University, um mestrado em Teologia no Dallas Theological Seminary e um doutorado em Filosofia na New York University. Ele serve também como vice-presidente do *Chosen People Ministries*.

Gordon Law tem mantido laços com o *Chosen People Ministries* desde 1999. Tem mestrado em Divindade pelo Moody Theological Seminary, mestrado em Teologia pela Trinity International University e mestrado em Artes em Estudos Religiosos pela Universidade Hebraica de Jerusalém. Gordon serviu em várias posições de ministério como pastor numa igreja chinesa, como mobilizador missionário, como palestrante em seminários e como guia turístico na terra santa. Ele adora levar grupos para Israel para ensinar-lhes mais sobre a terra e o povo que nela vive. Reside em Nova York com sua esposa e dois filhos. Sua família está sempre disposta a compartilhar o amor de Yeshua com os israelenses e outras pessoas judaicas.

Olivier Melnick é um autor prolífico e um evangelista ousado. Nasceu como filho de uma família judaica secular na França e filho de um

sobrevivente ao holocausto, Olivier é apaixonado quando se trata de compartilhar sua fé com seu povo judeu e de alertar o público sobre a onda crescente de antissemitismo na Europa e no Ocidente. Olivier escreveu o livro *They Have Conspired Against You*, que ensina seus leitores a reconhecer e combater o antissemitismo mundial. Olivier é também o autor de *The Rabbi's Triad*, um romance de suspense evangelístico. Olivier é comentarista no *WorldNetDaily* e é diretor da região noroeste do *Chosen People Ministries*. Ele serve também como membro do conselho do *Chosen People Ministries* nos Estados Unidos e na França. Olivier é casado com Ellen, e eles têm dois filhos.

Scott P. Nassau é líder de um centro congregacional em Los Angeles chamado “Kehila”, nome derivado do termo hebraico para “comunidade”. Sua paixão é formar comunidades em que judeus e gentios compartilham a linda narrativa de renovação do Messias por meio de suas histórias singulares. Ele vem trabalhando com o *Chosen People Ministries* desde 2001, é nativo de Los Angeles e neto de sobreviventes ao holocausto. Ele se formou em Estudos Judaicos pelo Moody Bible Institute, fez o mestrado em Teologia em Bíblia Hebraica no Dallas Theological Seminary. Ele estudou na Universidade de Haifa em Israel e trabalhou no currículo para um doutorado em Filosofia no Fuller Theological Seminary. Além disso, tem publicado em revistas acadêmicas. Scott é marido de Dana e pai de três filhos cheios de energia.

Daniel Nessim tem servido com o *Chosen People Ministries* desde 1998. Ele faz parte da terceira geração de sua família que acredita em Jesus como Messias e é um comunicador e líder hábil, tendo estabelecido o ramo do *Chosen People Ministries* no Reino Unido e uma congregação judaica messiânica em Golders Green, o núcleo da comunidade judaica em Londres. Daniel tem um mestrado em Estudos Cristãos no Regent College. Agora, ele serve em Seattle e Vancouver, no Canadá, onde lidera uma congregação messiânica. Daniel faz muitas palestras nos Estados Unidos, no Canadá e no exterior e é membro da Society for Biblical Literature e da Evangelical Theological Society. Daniel também escreveu livros sobre como dar testemunho ao povo judeu, sobre o evangelho visto através de olhos judeus e um livro de oração para judeus que acreditam em Jesus.

David Sedaca nasceu em Montevidéu, no Uruguai, onde seus pais trabalhavam como missionários. É cristão judeu de segunda geração e

serve atualmente como vice-presidente do *Chosen People Ministries*. David recebeu seu Bacharel em Psicologia na Harvard University e depois estudou judaísmo no nível de pós-graduação em Nova York e no exterior. David tem mais de quarenta anos de experiência no ministério como pastor evangélico e rabino messiânico. Suas preleções em várias universidades de prestígio nos Estados Unidos e em Israel foram traduzidas para o russo e o hebraico. Seus artigos são publicados em diferentes publicações teológicas e revistas cristãs no mundo inteiro. Ele e sua esposa Julia vivem atualmente em Virginia Beach, na Virgínia, e têm quatro filhos e nove netos.

Robert Walter serve como diretor do ramo Brooklyn do *Chosen People Ministries* em Brooklyn, Nova York. Ele é também colíder da Beth Sar Shalom Brooklyn Messianic Congregation com dois outros missionários e serve como instrutor adjunto em grego neotestamentário no Charles L. Feinberg Center for Messianic Jewish Studies – uma parceria entre a Talbot School of Theology da Biola University e o *Chosen People Ministries*. Ele se formou em Ministério na Palm Beach Atlantic University e fez um mestrado em Divindade na Talbot School of Theology por meio do Feinberg Center. Apesar de nem Robert nem sua esposa Joanna serem judeus, Deus colocou um grande peso em seu coração para que compartilhassem Jesus com o povo judeu. Ele reside em Brooklyn com seus dois filhos pequenos.

Cathy Wilson continua a atrair pessoas judias e gentias para o Senhor por meio da apresentação de peças humorísticas e dramáticas na região metropolitana de Phoenix. Apesar de representar personagens judeus, Cathy cresceu num lar não judeu no Bronx, em Nova York. Seu lar era “religioso”, mas ela só veio a conhecer o Senhor verdadeiramente durante seu último ano do ensino médio. Cathy se matriculou imediatamente no Northeastern Bible College em Essex Fells, Nova Jersey, e se formou em 1974 como bacharel em Literatura Bíblica. Cathy e seu marido Bob lideraram uma equipe judia de ministério na Scottsdale Bible Church em Arizona. Ela treina a equipe para educar a igreja sobre as raízes judaicas do cristianismo e para compartilhar o evangelho com os judeus da região de Phoenix. Cathy iniciou uma parceria ente a Scottsdale Bible Church e o *Chosen People Ministries* para criar a Beth Sar Shalom, uma sociedade messiânica mensal que convida judeus e gentios para adorarem juntos o Deus de Abraão, Isaque e Jacó, por meio de Jesus, o Messias.

PREFÁCIO

O que uma grande festa judaica tem a ver com o destino do mundo? A resposta curta é: mais do que você imagina.

A Festa da Páscoa comemora a libertação do povo de Israel da escravidão no Egito no tempo do êxodo, que é considerado o evento principal de salvação na história de Israel. Ele ocorre no contexto da promessa pactual de Deus a Abraão e dá continuidade ao plano de libertação e esperança para as nações da terra explicitado em Gênesis 12. A Páscoa demonstra como Deus age em e por meio de seu povo eleito. Este livro explora o vínculo entre a Páscoa e os atos subsequentes de Deus que abriram a porta para que todas as pessoas pudessem desfrutar das bênçãos concedidas aos filhos de Israel.

A Páscoa celebra as ações de Deus no Egito e aponta para demonstrações posteriores do poder salvador de Deus na terra de Israel e no desenvolvimento das tradições judaica e cristã que ensinam essas verdades ao longo da história. Este livro explora esses vínculos dos pontos de vista histórico, teológico e litúrgico. A coisa maravilhosa sobre a Páscoa é que ela não só comemora um marco no passado, mas também nos conecta com um futuro glorioso. Os cristãos se sentirão confirmados ao saber que eles adoram um Deus que cumpre suas promessas e permanece fiel. A Páscoa é uma imagem do amor e da salvação de Deus. É uma história de perdão, libertação, esperança e reconciliação. A redenção de Israel da escravidão egípcia nos aponta para uma história de libertação ainda maior por meio do Messias prometido de Israel.

Em suma, a Páscoa é o relato fascinante da bondade de Deus. Esperamos que você aproveite este estudo e que ele o desperte para um apreço maior daquilo que Deus estava realizando quando fez com que a morte passasse pelos filhos de Israel, convencendo o faraó a finalmente deixar partir o povo de Deus. Essa libertação abriu o caminho para que Deus libertasse mais do que apenas uma nação. Este livro conta essa história.

Darrell L. Bock

INTRODUÇÃO

POR QUE ESTUDAR A PÁSCOA?

Mitch Glaser

Existem muitas razões pelas quais os seguidores de Jesus, o Messias – sejam eles judeus ou gentios – deveriam aprofundar sua compreensão das Escrituras do Antigo Testamento e da Páscoa em especial. A melhor maneira de explicar isso seja talvez referir a uma grande passagem no Novo Testamento, onde o apóstolo Paulo (o rabino Saulo) escreve uma carta ao seu filho na fé, o meio judeu Timóteo, e lhe explica o valor das Escrituras do Antigo Testamento:

O apóstolo escreve:

Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça (2Tm 3.16).

Nesse caso, Paulo descreve a lei como “inspirada por Deus”. Uma tradução mais literal seria “soprada por Deus”. Se você levar sua mão à boca quando falar, perceberá imediatamente que pode sentir sua respiração em sua mão com cada sílaba que fala. Isso é uma imagem maravilhosa da forma como a Palavra inerrante de Deus é comunicada por meio dos autores bíblicos quando inspirados pelo Espírito Santo.

A Lei (Torá) é, portanto, útil ou proveitosa para o “ensino” (traduzido, às vezes, também como “doutrina”), para a “repreensão” (aprender o que é errado), para a “correção” (aprender o que é certo) e para a “educação na justiça”, onde Paulo usa a palavra grega que normalmente se refere a uma criança e, por isso, dá a entender que o apóstolo está falando das maneiras em que os pais preparam seus filhos para a vida.

Os cinco livros de Moisés incluem toda a informação bíblica de que uma pessoa precisa para viver de maneira que agrade a Deus. No entanto, a nossa motivação para aplicar a Lei à nossa vida não é o merecimento da salvação por meio dos nossos esforços, mas o crescimento como homens e mulheres maduros que refletem o caráter de Cristo.

Pare para pensar por um instante. Os cinco livros de Moisés incluem o relato da criação como também o chamado de Abraão e de seus filhos para se tornarem uma nação que vive na terra prometida. Esses cinco primeiros livros da Bíblia incluem também o êxodo, as leis dadas ao povo judeu no Monte Sinai, o sistema sacrificial, o papel dos sacerdotes e dos profetas, as lições aprendidas no deserto e tantas coisas mais. Todos nós concordaríamos que os cinco livros de Moisés – a Torá – são o fundamento da nossa fé.

Outro elemento muito crítico da instrução de Deus aos homens e mulheres na Torá é a descrição dos sete grandes festivais do povo judeu – encontrada principalmente em Levítico 23. Cada um desses grandes festivais aponta para algo singular no caráter providente de Deus, refletindo sua soberania sobre o passado, o presente e o futuro. Os festivais que lembram a história de Israel estão muitas vezes ligados ao ciclo agrícola e apontam profeticamente para o Messias no cumprimento de todas as promessas de Deus ao povo judeu.

Os feriados judeus incluem não só ensinamento, mas também os sacrifícios especiais que são feitos, como a apresentação dos feixes, o assar do pão, a construção de tabernáculos e o sopro do *shofar* (a trombeta feita do chifre do carneiro). Os sete grandes festivais de Israel estão cheios de objetos lições que nos ajudam a entender melhor a história da redenção. Esses objetos lições, concebidos da própria fábrica das festas, permitem que os israelitas “coloquem a mão na massa” e não apenas ouçam, mas *façam e participem* para que as lições dos festivais fossem inscritas em suas almas. Não é nenhum segredo para os especialistas modernos em processos de aprendizado que não são apenas as crianças que aprendem melhor fazendo – mas os adultos também. Participar das atividades torna essas lições inesquecíveis.

Este é o fundamento da Páscoa: é um festival repleto de oportunidades para participar na memória da nossa grande libertação do Egito. Fomos instruídos a contar a história ano após ano para que as novas gerações do povo judeu jamais se esqueçam do que Deus fez ao libertar o povo de Israel da escravidão no Egito. Há símbolos dados no Sinai que eram parte da Torá e instruções ao povo judeu sobre como observar a

feita. As tradições judaicas também se desenvolveram em torno dessas injunções bíblicas para ajudar o povo judeu a lembrar esse evento mais formador e crítico na história da nação.

É maravilhoso observar a Páscoa porque existem muitas lições valiosas preservadas no festival para o povo de Deus. Jesus celebrou a Páscoa com seus discípulos à luz de seu sacrifício por nossos pecados. Semelhantemente, os cristãos no mundo inteiro lembram Jesus de uma forma ou de outra e dão graças por sua morte sacrificial por meio da Ceia do Senhor, chamada também Comunhão ou Eucaristia.

Mas quando os cristãos celebram a Páscoa, crescemos em nossa compreensão do Antigo Testamento, afirmamos as raízes judaicas do evangelho, aprofundamos nosso entendimento da Ceia do Senhor, construímos comunidade com irmãos em Cristo e desenvolvemos uma experiência comum que nos capacitará a comunicar melhor o evangelho aos nossos amigos judeus.

Acima de tudo, porém, quando os cristãos celebram a Páscoa, de uma forma ou de outra, estamos transmitindo a mensagem gloriosa da redenção para gerações futuras e criando um laço entre o êxodo e nossos filhos e netos. Isso ajudará nossos filhos a desenvolver um senso de continuidade entre o Antigo e o Novo Testamento e entre a profecia dada e a profecia cumprida. Isso edificará a fé dos nossos filhos, dando-lhes uma certeza maior de que aquilo que a Bíblia disse sobre o futuro aconteceu e virá a acontecer.

A ORGANIZAÇÃO DO LIVRO: ALGO PARA TODOS

Este livro tem algo para todos que se interessam pelas raízes judaicas da fé cristã e em se equipar melhor para compartilhar Jesus com seus amigos judeus. Espero que você se interesse pela leitura de cada capítulo, mas entendemos que, talvez, você considere alguns capítulos básicos demais e outros avançados demais. Eu acredito que você pode extrair grande valor de cada capítulo, mas se você usar o livro como obra de referência para que você possa consultar sempre, então você pode ler parte do material agora e guardar os outros capítulos para algum momento no futuro.

O livro foi organizado em cinco partes para acompanhá-lo numa excursão pelas Escrituras, para que você possa aprender o que a Bíblia ensina sobre a Páscoa e o êxodo. A parte I do livro se concentra nas questões bíblicas e teológicas relacionadas à Páscoa no Novo e no Antigo

Testamento. Começamos com as Escrituras hebraicas e depois passamos para os dias do Messias Jesus, incluindo sua morte, vida, ressurreição e o papel que a Páscoa exerce hoje na vida do corpo do Messias, tanto nas Escrituras do Novo Testamento quanto nos dias de hoje.

A parte 2 lhe ajudará a entender a importância da Páscoa tanto na história judaica quanto na história da igreja, inclusive o uso infeliz da Páscoa como instrumento para perseguir o povo judeu. Nossa jornada para compreender os vínculos profundos entre a Páscoa, o êxodo e Jesus, o Messias, nos leva desde a igreja primitiva, a história tardia da igreja e até os nossos dias. Nós nos concentramos não só nas maneiras em que Jesus cumpre a Páscoa, mas também nas maneiras como a igreja continua a experimentar o Sêder, que é cumprido na observação da Ceia do Senhor. Em nossa jornada, estudaremos também as diversas controvérsias referentes à Páscoa ao longo desse período e voltaremos nossa atenção para as implicações teológicas e práticas que a Páscoa pode ter hoje na vida de cristãos e judeus messiânicos.

A parte 3 do livro analisa a Páscoa à luz da tradição judaica, e espero que isso lhe permita ter uma compreensão mais profunda da visão judaica da Páscoa.

A parte 4 o equipará para usar a Páscoa para comunicar a mensagem do Messias na Páscoa aos seus amigos judeus.

A parte 5 do livro lhe fornece tudo o que você precisa para celebrar a Páscoa em seu lar ou em sua igreja, incluindo uma Hagadá messiânica para a família (um manual com leituras do Sêder de Páscoa), receitas e até mesmo lições para seus filhos. Essa parte final da jornada nos permite explorar algumas das muitas oportunidades de experimentar e participar da celebração de Páscoa. Com os fundamentos bíblicos e teológicos, em combinação com perspectivas históricas, tradicionais e centradas no evangelho sobre a Páscoa, podemos orar por oportunidades de servir e abençoar outros e testemunhar a celebração alegre e rica do Messias na Páscoa à nossa família e amigos.

No final do livro, você encontrará vários apêndices, incluindo listas, tabelas e mapas úteis, juntamente com um glossário, uma lista de sugestões de leitura, bibliografia e registros para ajudá-lo a entender e usar melhor o material incluído no livro. Oramos para que toda a obra inspire sua participação na celebração da Páscoa em seu próprio lar ou congregação, grupo de estudos bíblicos, de oração ou até mesmo em sua escola dominical. Além disso, criamos um site “O Messias na Páscoa”, www.messiahinthepassover.com, que apoiará sua experiência com este livro.

O site inclui materiais adicionais que o equiparão e, juntamente com sua família, guiarão na celebração desse grande festival da Páscoa.

Mesmo que nunca tenha participado de uma celebração de Páscoa, acreditamos que as informações apresentadas neste volume enriquecerão sua vida ajudando-lhe a entender melhor sua herança judaica no Messias.

OS FUNDAMENTOS BÍBLICOS PARA A PÁSCOA

Organizamos o livro de tal modo a levar em consideração tanto as visões judaicas tradicionais quanto as visões cristãs do cânone do Antigo Testamento. Mesmo que sejam idênticas em grande parte, elas são organizadas de forma diferente.

As Escrituras hebraicas

Existe um acrônimo judeu para o cânone do Antigo Testamento – *Tanakh* (TNK). As três letras se referem à *Torá*, aos *Nevi'im* e aos *Ketuvim*.

Os cinco livros de Moisés – conhecidos pela palavra hebraica *Torá* – são iguais na Bíblia hebraica e no Antigo Testamento cristão (veja o apêndice 1). Estes incluem os livros de Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio.

Os *Nevi'im* se referem aos “Profetas”, que, no cânone judeu, se divide em Profetas Anteriores e Profetas Posteriores. Os Profetas Anteriores incluem Josué, Juízes e Samuel nos livros 1 e 2 Samuel e 1 e 2 Reis. Os Profetas Posteriores incluem Isaías, Jeremias, Ezequiel e o que os cristãos chamam de “os Profetas Menores”, os quais o povo judeu chama simplesmente de “os Doze”. Esse corpo de Escrituras inclui os livros de Oseias, Joel, Amós, Obadias, Jonas, Miqueias, Naum, Habacuque, Sofonias, Ageu, Zacarias e Malaquias.

Os *Ketuvim*, palavra que significa “os Escritos”, abarca os Salmos, Provérbios, Cântico dos Cânticos, Jó, Rute, Lamentações, Eclesiastes, Ester, Daniel, Esdras-Neemias e os livros 1 e 2 Crônicas, que são reunidos num único livro chamado “As Crônicas”. Dentro dos *Ketuvim*, o povo reconhece subgrupos como os Megillot – ou, em português, “Os Rolos” – que incluem o Cântico dos Cânticos, Rute, Lamentações, Eclesiastes e Ester.

Os livros que costumam ser associados aos apócrifos não foram incluídos no cânone judaico. A Bíblia usada na maioria das sinagogas como fonte de nossas traduções modernas da Bíblia hebraica se baseiam no texto massorético hebraico. Esse texto foi elaborado pelos massoretas,

um termo que se refere a estudiosos judeus dos séculos 7 a 10, que copiaram os textos, acrescentaram vogais ao hebraico e, em sua prática meticulosa de copiar o texto, garantiram a precisão do cânone hebraico.

Para os nossos propósitos, este livro segue uma combinação de cânones protestantes e judaicos.

O Novo Testamento

Seguimos um caminho semelhante na nossa abordagem ao Novo Testamento e damos uma atenção especial aos contextos judaicos do Novo Testamento, a fim de entendermos melhor os vínculos entre Jesus e a Páscoa. Portanto, atravessaremos os evangelhos e as epístolas do Novo Testamento destacando os vínculos entre a Páscoa e o Messias. Mantemos em mente os temas da promessa e do cumprimento nos entendimentos judaicos do primeiro século, o que nos permitirá ver o Novo Testamento pelos olhos dos judeus. Nosso objetivo é entender melhor o nosso Salvador e as maneiras como ele celebrou os festivais judaicos.

O USO DE FONTES RABÍNICAS

É quase impossível entender a vida, cultura e história judaica sem entender o papel crítico da tradição religiosa judaica. O povo judeu se parece com o proverbial fio solto na roupa – se você começa a puxar o fio de sua compreensão do povo judeu em uma área, eventualmente você descobrirá que essa área está ligada a outra. Talvez o fio comum visível, que uniu o povo judeu durante séculos, seja o vínculo da tradição religiosa com quase todas as áreas da vida judaica.

Encontramos essa tradição naquilo que chamamos o Talmude, que inclui duas seções principais: a Mishná e a Gemara. A tradição religiosa judaica pode ser encontrada também no grande número de comentários sobre a Torá e nos outros muitos gêneros de literatura religiosa: livros devocionais, manuais de disciplina espiritual e muitas obras semelhantes.

Você perceberá que, em vários capítulos deste livro, a tradição religiosa judaica é explicada, especialmente em relação à Páscoa. Dedicamos também um capítulo inteiro ao resumo das discussões sobre a Páscoa dentro da literatura religiosa judaica tradicional (veja o capítulo 10). É a nossa esperança que isso o capacitará a entender melhor o povo judeu, as práticas religiosas judaicas e seu impacto sobre a Páscoa – especialmente sobre a compreensão de Jesus e os discípulos.

A ÚLTIMA CEIA E A TRADIÇÃO JUDAICA

Uma das perguntas críticas que este livro tenta responder é: “Quão semelhante foi a Última Ceia celebrada por Jesus e seus discípulos à Páscoa judaica dos dias de hoje?”

A celebração da Páscoa de hoje é uma janela transparente para a forma como Jesus e seus discípulos celebraram a Páscoa? Jesus observou as mesmas tradições judaicas como as quais judeus messiânicos que cresceram num lar judeu, como eu?

Um dos desafios imediatos que precisamos esclarecer é que a primeira parte do Talmude, a Mishná, foi compilada em forma escrita durante o século 3º d.C. A Gemara foi compilada no início do século 6º d.C. Portanto, o Novo Testamento pode ser 150 anos mais velho do que essas obras judaicas importantes.

Esse salto de mais de um século na história religiosa judaica nos leva a questionar se, sobretudo a Mishná, precise ser projetada sobre a Última Ceia – especialmente o tratado Pesahim, que trata exclusivamente da Páscoa e a partir do qual o povo judeu desenvolveu a *Hagadá*, o manual judaico para a Páscoa.

Por outro lado, entendemos também que as tradições registradas na Mishná foram, em algum momento, orais. O termo *Mishná* provém da palavra hebraica que significa “repetir”, e você aprenderá mais sobre esse documento judaico central no capítulo sobre a literatura rabínica e a Páscoa, escrito pela Dra. Zhava Glaser. Simplesmente não estamos acostumados a atribuir a tradições orais peso e autoridade, já que a nossa cultura moderna depende de documentos escritos. No entanto, essa predominância escrita é uma noção particularmente ocidental, visto que muitas culturas em várias partes do mundo conferem ainda hoje uma autoridade considerável à tradição oral, mesmo que também possam ter documentos escritos que também são importantes.

A tradição oral era de importância tremenda em Israel, juntamente com os documentos escritos, é claro, como a própria Bíblia. Os documentos escritos se tornaram mais importantes entre os séculos 1º e 5º, razão pela qual a Mishná foi compilada em forma escrita no século 3º d.C. Mesmo assim, ainda reconhecemos que a Mishná em forma escrita “repete” tradições que, antigamente, eram transmitidas oralmente.

Por isso, nós nos perguntamos mais uma vez: “Quanto do nosso Sêder da Páscoa moderno, como detalhado na tradição judaica, foi observado por Jesus e pelos discípulos?”

A resposta clara é: “Não sabemos.” Entendemos que essa pergunta é importante não só para a Páscoa, mas para a totalidade do Novo Testamento, já que seus livros foram escritos num contexto histórico judeu. Na verdade, quaisquer que sejam os princípios que determinemos em relação ao papel da tradição judaica na vida judaica do século 1º – especialmente nas palavras e atividades de Jesus e seus discípulos – ela ajudará a nos orientar para entendermos não só a Páscoa, mas também muitas porções do Novo Testamento. Não há dúvida de que o Novo Testamento é um livro muito judaico e que, a fim de compreendê-lo corretamente, precisamos nos esforçar ao máximo para entender a cultura e o contexto daquele tempo, que é religioso e culturalmente judaico.

Em geral, optamos por uma abordagem muito cautelosa e tentaremos entender os contextos judaicos do Novo Testamento da melhor forma possível e não suporemos simplesmente que o tratado Pesahim da Mishná ou a Hagadá atual da Páscoa possam ser simplesmente projetadas sobre a Última Ceia. No entanto, daremos destaque aos paralelos que encontrarmos entre os costumes religiosos observados por Jesus e seus discípulos na Última Ceia e desenvolvimentos religiosos judaicos posteriores, e muitos dos nossos autores sugerirão que essas tradições podem ter sido praticadas na Última Ceia.

Não podemos supor que cada autor neste volume concordará em relação ao grau em que tradições judaicas posteriores possam ser projetadas sobre a Última Ceia. Os organizadores deste livro acreditam que o leitor tirará proveito ao ver essas opiniões multifacetadas e então tirar suas próprias conclusões.

Existe uma velha piada judia que a maioria dos judeus conhece. Ela costuma ser contada como aforismo com uma faísca no olho e um sorriso no rosto: “Onde há dois judeus, há três opiniões.” Para ser franco, nem sempre gosto de piadas judias, pois, às vezes, expressam preconceitos contra o povo judeu. Mas nesse caso, acredito que a piada expressa uma verdade profunda que é essencial para entender o livro que você está prestes a ler. A tradição religiosa judaica se orgulha em cultivar uma variedade de pontos de vista sobre a mesma questão, e o povo judeu vê isso como algo saudável. Isso reflete a nossa abordagem ao desafio de compreender o nível em que tradições pascais posteriores podem ser projetadas sobre a última Páscoa de Yeshua, o Messias.

Não queremos que você fique confuso, mas é importante entender que existe uma variedade de opiniões dentro da tradição judaica, como você verá ao longo deste livro. Onde possível, tentamos alinhar as várias posições dos autores, mas você deve estar preparado para se deparar com

pontos de vista divergentes. Em suma, não existe apenas uma resposta à pergunta: “Quais tradições Jesus e os discípulos observaram durante a Última Ceia?”

Nossa esperança é que a leitura deste livro seja o início de uma jornada vitalícia na exploração das maneiras em que a tradição religiosa judaica o ajuda a entender melhor a vida e os tempos de Jesus, o Messias.

A PÁScoa E O ÊXODO

Durante a leitura deste livro, você perceberá que, muitas vezes, os autores igualam o êxodo à Páscoa. Isso é comum e faz sentido, pois o êxodo foi a base da Páscoa. Mas precisamos lembrar que se trata de dois eventos separados que, muitas vezes, estão entrelaçados nas Escrituras.

Alguns estudiosos usam o termo “a Páscoa egípcia” para se referir à primeira Páscoa, que está diretamente vinculada ao evento do êxodo e, especialmente, ao abate do cordeiro em Êxodo 12. A celebração dos séderes pascais subsequentes, porém, é uma comemoração de um evento bem diferente – mesmo que vinculado a uma origem comum e, por isso, contendo muitos temas semelhantes. Ao ler este livro, é importante que você mantenha separados em sua mente esses eventos originais e subsequentes. Em essência, o êxodo se refere ao evento da redenção, e a Páscoa se refere à memória e narrativa da história do êxodo. A primeira Páscoa é única no sentido de que preparou o caminho para o êxodo que ocorreu na história.

A PÁScoa COMO FONTE DE TIPOS, SÍMBOLOS E PROFECIAS

O êxodo, a primeira Páscoa (egípcia), e as Páscoas subsequentes são usados frequentemente pelos autores bíblicos para apontar para uma redenção maior no futuro. Às vezes, isso é feito por meio de tipos literários, símbolos e profecias. No entanto, o estudante da Bíblia precisa ter muito cuidado na interpretação de tipos e símbolos bíblicos. Não há dúvida de que o êxodo e a primeira Páscoa antecipam eventos semelhantes, mas maiores, no entanto precisamos ter cuidado na interpretação dos vários elementos compostos no evento do êxodo. Não devemos projetar um cumprimento profético sobre cada aspecto do festival.

Em primeiro lugar, precisamos entender o êxodo e a primeira Páscoa assim como os participantes podem tê-los vivenciado na época do evento. Quando interpretamos profecia, devemos sempre levar em conta a manei-

ra como os ouvintes originais possam ter compreendido a palavra profética – mesmo quando a profecia se refere a eventos futuros que os ouvintes podem não ter esperado ou entendido. Tenho certeza de que os israelitas libertos da escravidão não perceberam que os cordeiros abatidos para a redenção dos primogênitos, nem o êxodo em si, tinham algum sentido adicional em referência a uma compreensão de salvação ou à obra do futuro Messias (1Pe 1.10-12).

No entanto, o Senhor daria a esses eventos originais um significado maior em tempos posteriores. Mas, evidentemente, esse cumprimento só podia ser compreendido em retrospectiva. Não sugeriríamos, por exemplo, que os israelitas, quando abateram o cordeiro para a primeira Páscoa, sabiam que o cordeiro encontraria seu cumprimento último no derramamento de sangue e no sacrifício de Jesus. No entanto, em retrospectiva, sabemos que isso é verdade, o que nos leva ao segundo princípio de interpretação que lhe sugerimos.

A segunda regra básica é ver a Páscoa e o êxodo como tipo visto pela lente dos autores do Novo Testamento. Já que os apóstolos Pedro, João e Paulo se referem a vários elementos relacionados à observância da Páscoa como prenúncio do Messias, temos uma base bíblica sólida para olhar para esses grandes eventos no Antigo Testamento e vê-los como tipos, símbolos e profecias de eventos futuros. Talvez uma das mais claras passagens no Novo Testamento que nos ajudam a ver como esse princípio funciona está em 1Pedro 1.18-19:

[...] sabendo que não foi mediante coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados do vosso fútil procedimento que vossos pais vos legaram, mas pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo.

Nossos autores lhe ajudarão a discernir como a Bíblia usa o êxodo e a Páscoa como tipos para que você tenha o cuidado de não ir além daquilo que o texto diz, pois não podemos simplesmente interpretar cada detalhe como profecia, caso contrário podemos estar impondo às Escrituras algo que elas jamais pretenderam dizer, só para que elas se encaixem num padrão que nós elaboramos.

Alguém poderia perguntar: “Moisés pensou no sacrifício de Jesus quando pediu que os filhos de Israel oferecessem um cordeiro perfeito e sem mácula e usassem o sangue do cordeiro para pintar a verga e os umbrais de seus lares na noite em que os primogênitos do Egito foram julgados?”

Veremos se isso é o caso durante a nossa jornada pelo livro, mas, por ora, talvez você queira contemplar o seguinte: Parece que os autores do Novo Testamento compreendiam a Páscoa e o sacrifício de um cordeiro nesse sentido messiânico – especialmente João Batista, que exclamou: “Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo” (Jo 1.29). No entanto, há muito mais a ser descoberto.

Alguns dos nossos autores acreditam que a maneira como o cordeiro foi escolhido também apresenta um aspecto profético em relação à cronologia de Jesus durante a última semana de sua vida e que a escolha e o exame do cordeiro e o tempo do sacrifício do cordeiro seguem as datas do calendário judaico, tornando o próprio calendário profético.

Muitos estudiosos reconhecem também o cumprimento dos sete dias de Pães Asmos na vida perfeita e sem pecado de Jesus antes de sua crucificação. Quão intencional foi Deus na vinculação do Messias ao calendário judaico? A maioria daqueles que creem em Jesus reconhecem esses vínculos, mas como podemos saber que interpretar essas festas como cumpridas em Jesus nesse grau é uma interpretação bíblica correta? Estas são apenas algumas das perguntas que tentaremos responder ao longo deste livro.

Algumas das suas ideias sobre a Páscoa serão confirmadas pela leitura deste livro, outras serão desafiadas. Nossa oração é que você se abra para o Senhor e para as Escrituras e que leia os capítulos com uma Bíblia aberta, usando grande discernimento para que aprenda mais e que sua fé cresça por meio de uma compreensão melhor da redenção que desfrutamos por meio de Jesus, o Messias.

OS FESTIVAIS COMO MAPA PARA A REDENÇÃO

É impossível estudar a Páscoa num vácuo, pois é o primeiro festival entre sete grandes dias santos detalhados por Deus em Levítico 23. Seria difícil entender a Páscoa sem os festivais associados dos Pães Asmos, das Primícias e da Festa das Semanas. Esses quatro festivais compõem a primeira seção dos festivais mencionados em Levítico 23 e ocorrem nos primeiros meses do calendário hebraico. Os três últimos festivais – a Festa das Trombetas, o Dia da Expição e a Festa dos Tabernáculos – são observados no sétimo mês do calendário judaico, que é um calendário lunar, não um calendário solar como o nosso.

Utilizamos várias tabelas e ilustrações para ajudá-lo a entender melhor a Páscoa e sugerimos que dê uma olhada rápida na tabela que descreve os meses hebraicos (veja o apêndice 2).

Os sete grandes festivais do ano judeu – e o sábado semanal – lembram um grande evento na história bíblica e, muitas vezes, são associados ao calendário agrícola de Israel. Eles exigem várias cerimônias e sacrifícios para trazer à atenção o tema de determinado festival. Eles também parecem apontar para um cumprimento maior. O próprio capítulo 23 de Levítico não nos informa sobre esse cumprimento maior, mas outras Escrituras no Antigo e no Novo Testamento o fazem.

Como você verá ao ler os diversos capítulos, a Páscoa é usada claramente pelos autores bíblicos para apontar para algo maior. Normalmente, os quatro festivais da primavera são vistos como prenúncios da primeira vinda de Jesus; e os três últimos no sétimo mês são associados à sua segunda vinda. Mais uma vez, entendemos isso a partir de passagens posteriores no Antigo e no Novo Testamento. Você não encontrará esse ensinamento nos primeiros capítulos da Torá – nem em Levítico 23 – pois entendemos isso em retrospectiva por meio das palavras de Jesus e das ações dos autores do Novo Testamento. Como você verá, a Páscoa é o festival mais claro e mais comum a ser compreendido pelos autores do Novo Testamento como sendo cumprido na pessoa e na obra de Jesus. Mas os outros festivais também aludem a ele em vários sentidos.

APROVEITE O FESTIVAL E O LIVRO

Muitos judeus que creem em Jesus celebrarão a Páscoa este ano? É claro que sim! Como pessoas que creem em Jesus, os festivais significam mais para nós agora do que jamais significaram no passado – especialmente a Páscoa. Esperamos que você e sua família também encontrem uma maneira de celebrar a festa.

Comer matzá e evitar pão durante a Festa dos Pães Asmos é um lembrete poderoso da natureza imaculada, pureza e inocência de Jesus. Somos lembrados de nossa necessidade de viver uma vida pura e santa perante Deus. Então há o próprio Sêder pascal, que nos capacita a ter uma nova e exaltada visão de Jesus, do Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Quando encontramos o pedaço de matzá escondido chamado *afikoman*, podemos ouvir ecos da voz do nosso Salvador quando ele diz aos seus discípulos na Última Ceia: “Isto é o meu corpo oferecido por vós; fizeti isto em memória de mim.” (Lc 22.19). Quando bebemos os quatro copos do fruto da vinha, nós nos sentimos especialmente atraídos pelo terceiro copo, quando ele disse aos seus discípulos: “Este é o cálice da nova aliança no meu sangue derramado em favor de vós.” (Lc 22.20).

Agora, como crentes em Jesus, a Páscoa é mais importante para nós do que era para muitos de nós que cresceram em lares judeus tradicionais. A Páscoa encontra seu cumprimento natural e glorioso em Jesus, o Messias – no Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

Este livro deve ser visto como livro de referência com uma variedade de informações sobre a Páscoa. Falaremos sobre as Escrituras do Antigo e Novo Testamentos, sobre outros escritos antigos, sobre a história da igreja, sobre tradições judaicas e então lhe ajudaremos a celebrar um Sêder messiânico – com receitas! Por fim, você aprenderá também a como compartilhar a mensagem do evangelho por meio da Páscoa.

Que o Senhor o abençoe enquanto você explora as raízes judaicas de sua fé e aprende mais sobre a herança maravilhosa que lhe foi dada por meio de sua fé no Messias judaico.